

ANÁLISE DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM PESQUISAS SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO SUDOESTE DO PARANÁ

Matheus Flaherty Folador ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento sobre as abordagens teórico-metodológicas utilizadas em dissertações e teses que pautaram os sujeitos do campo no sudoeste paranaense. Para alcançar tal objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, sobre pesquisas que debatem questão agrária e sujeitos do campo, realizando um levantamento de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sendo encontrados 08 trabalhos, entre dissertações e teses, e destas, apenas 03 da geografia. Está trabalho é fruto de resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que está em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sendo a discussão ancorada por referencial teórico da Questão Agrária e Campesinato.

Palavras-chave: Abordagens metodológicas, Sudoeste do Paraná, Questão Agrária.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar un recorrido por los enfoques teórico-metodológicos utilizados en disertaciones y tesis que orientaron los sujetos rurales en el suroeste de Paraná. Para lograr este objetivo, realizamos una investigación bibliográfica, sobre investigaciones que debaten cuestiones agrarias y temas rurales, realizando un levantamiento de tesis y disertaciones en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, encontrando 08 trabajos, entre disertaciones y tesis, y de estos, sólo 03 de geografía. Este trabajo es resultado de resultados parciales de una investigación de maestría en curso, vinculada al Programa de Postgrado en Geografía de la Universidad Estadual del Oeste de Paraná, siendo la discusión anclada en el marco teórico de la Cuestión Agraria y el Campesinado.

Palabras clave: Enfoques metodológicos, Suroeste de Paraná, Cuestión Agraria.

INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista, objetiva a geração de lucro, no espaço urbano e no espaço rural. Os processos de mecanização e tecnificação da agricultura, auxiliaram no aumento das taxas de lucratividade e tecnologia no campo, seguindo o desenvolvimento do agronegócio. Segundo Almeida (2008) após a revolução verde, o agronegócio é levado ao centro do debate,

¹ Mestrando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bolsista CAPES, matheusfolador31@gmail.com;

porém, apenas com nome modificado, pois não passa de uma nova versão do próprio latifúndio, baseado no lucro e na exploração dos sujeitos e do meio ambiente.

O agronegócio como forma de interação com a terra, gera acumulação de riquezas para poucos e conflitos, violência e fome para muitos, principalmente para os sujeitos do campo, camponeses, trabalhadores e/ou comunidades tradicionais. O conflito ocorre materializado na luta concreta por territórios, mas também no identitário destes sujeitos, como a forma de produzir alimento, a sobrevivência na terra e o modo de vida.

Um dos movimentos mais atuantes em relação a luta pela terra, reforma agrária e a defesa de modos de vida e produção saudável e solidária no Brasil é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Sem terras que lutam pelo direito de viver e de produzir, que sofreram diretamente ou indiretamente as consequências do avanço do modo de produção capitalista, seja pela expropriação ou exploração.

Assim, as pesquisas que debatem a questão agrária e seus sujeitos são importantes, tanto para apresentar as contradições do sistema, quanto para dar visibilidade aos problemas, violências, rupturas e processos organizativos que os sujeitos do campo vivenciam. Diante de tal contexto, surgiu a necessidade da realização de um projeto de mestrado, que pautasse a questão agrária e o MST, na mesorregião do sudoeste do Paraná.

Dessa forma, estamos realizando uma pesquisa, nível de mestrado que tem como objetivo compreender o modo de vida, a luta pela terra e a produção dos camponeses do acampamento Terra Livre, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no município de Clevelândia-PR. O projeto foi aprovado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, e está em andamento, com previsão de encerramento em março de 2024, sendo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Como a pesquisa está em andamento, este trabalho é um recorte de alguns resultados já constatados e tem como objetivo apresentar um levantamento sobre as abordagens teórico-metodológicas utilizadas em dissertações e teses que pautaram os sujeitos do campo no sudoeste paranaense. Para alcançar tal objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, sobre pesquisas que debatem questão agrária e sujeitos do campo, realizando um levantamento de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sendo encontrados 08 trabalhos, entre dissertações e teses, e destas, apenas 03 da geografia.

O trabalho se justifica, além da importância da temática, como já exposto, mas também para identificarmos como estão sendo realizadas as pesquisas no sudoeste Paranaense, quais

metodologias estão sendo utilizadas e debatidas para as pesquisas, além de problematizar se estão realmente debatendo os sujeitos do campo.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, identificando pesquisas relacionadas a temática para construção do referencial teórico, tanto em livros, teses e dissertações. Já para alcançar o objetivo proposto, identificamos Teses e Dissertações que foram produzidas pautando os sujeitos do campo no sudoeste do Paraná, através de busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Dessa forma, utilizamos palavras chaves para realizar o levantamento das produções, aplicando um recorte coerente ao projeto de mestrado vinculado ao Paradigma da Questão Agrária (PQA), que pauta sujeitos do campo que lutam pela terra, num acampamento do MST. Assim, empregamos as seguintes palavras chaves na plataforma: “sudoeste do paraná” AND “camponeses” AND “acampamento” OR “assentamento”. A partir da busca feita no banco de dados citado, apareceram disserta es ou teses que possuem as palavras chaves no título ou no resumo do trabalho.

Empregamos a palavra camponeses na base da pesquisa, por seu uso ser político, quando pautado pelos movimentos sociais, como o MST, mas também por parte da academia, que vinculada ao PQA, utiliza esse termo. Entendemos que em pesquisas com sujeitos do campo, também é utilizado o conceito de agricultor familiar, difundido majoritariamente na mesorregião do sudoeste paranaense. Como o objetivo deste trabalho não é a discussão entre os dois conceitos, realizamos o recorte do campesinato, e pesquisas realizadas nesta perspectiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de forma o territorial do Brasil,   forjado por lutas por terras e para garantia de modos de vida, sendo os indígenas um exemplo permanente de disputas, violências e sobrevivência, desde a chegada dos portugueses, até a república e o presente. Assim, o campo brasileiro foi e continua sendo palco de diversas revoltas e conflitos entre os camponeses (sujeitos do campo) e os fazendeiros, donos das terras, latifundiários.

Para debatermos sobre os sujeitos do campo, conflitos e temáticas do espaço rural,   necessário apresentarmos duas vias teóricas que apresentam visões distantes desse tema, o

Paradigma da Questão Agrária (PQA) e o Paradigma do Capitalismo Agrário (PCA). Essas visões são baseadas em intencionalidades e representações da realidade, sendo representadas por sujeitos e organizações distintas. Sobre o significado de paradigmas, Fernandes (2016, p. 316) define que: “Os paradigmas representam interesses e ideologias, desejos e determinações, que se materializam por meio de políticas públicas nos territórios de acordo com as pretensões das classes sociais.”

Munir Jorge Felício, (2006), afirma que o PQA está vinculado ao Centro Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), ligado a Via Campesina, reunindo teóricos que defendem o pensamento crítico, e que confrontam o pensamento consensual. O pensamento consensual, sendo o PCA, é representado pelos teóricos que identificam a expansão do capitalismo como algo imutável, que acontece de maneira única e uniforme. Este pensamento está vinculado ao Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural (RIMISP), ligado diretamente com o Banco Mundial.

Em relação ao campesinato, diante das transformações do capitalismo na agricultura e nas formas de produção, segundo Felício (2006, p. 18) o PCA entende que “o único futuro para o campesinato está na metamorfose do camponês em agricultor familiar” e para os teóricos do PQA “a luta pela terra e pela reforma agrária é a forma privilegiada da criação e recriação do camponês. O camponês é aquele que luta pela terra. Sem a luta o camponês deixa de existir”.

Quando falamos sobre estudos de desenvolvimento territorial, é importante distinguir os dois paradigmas, afinal, são posicionamentos tanto para teorias, quanto aplicáveis a relações sociais. Fernandes (2008, p. 291) informa que o PCA, está baseado na manutenção e reprodução das relações capitalistas, almejando o desenvolvimento/modernização para auxiliar empresas, mercados e outras políticas, diferentemente da PQA, que está baseada nas contradições e conflitualidades das relações capitalistas, buscando modelos e desenvolvimento de organizações e políticas que superem essas relações.

Diante do exposto, nossas discussões estão ancoradas no Paradigma da Questão Agrária, entendendo que os sujeitos do campo, travaram e travam suas lutas por terras, pela manutenção das suas formas de vida e dos seus direitos, indo na contramão da aceitação das desigualdades e ataques produzidos pelo modo de produção capitalista.

Lutas que no presente, se entrelaçam em diversos temas, como é evidenciado no Atlas da Questão Agrária do Paraná, publicado em 2021 pelo Observatório da Questão Agrária no Paraná. O Atlas apresenta diferentes temáticas de pesquisas aplicadas ao campo, dentre elas: as lutas e conflitos camponeses, concentração fundiária, povos originários, comunidades e saberes

tradicional, gênero e sucessão familiar, conflitos socioambientais (terra, água, energia e mineração), agrotóxicos, agroecologia e educação do campo.

Dessa forma, essas temáticas exemplificadas no Atlas, demonstram a diversidade de possibilidades de pesquisas que podem envolver a questão agrária e os sujeitos do campo. É necessário frisar, que tais temáticas só existem porque são fruto da realidade, da materialização destas disputas no campo, assim havendo diversidade de temas, há diversidade metodológica e de metodologias aplicadas nestas pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil o desenvolvimento da geografia agrária não ocorreu de forma isolada, acompanhando assim o próprio desenvolvimento da ciência geográfica, passando por períodos positivistas, quantitativos e pautando também o materialismo histórico dialético. Assim como o pensamento geográfico é aprimorado ao longo de tempos e espaços, o debate sobre os sujeitos do campo não é estatico, acompanha o desenvolvimento das contradições do sistema capitalista, como afirma Fernandes:

Em diferentes momentos da história, essa questão apresenta-se com características diversas, relacionadas aos distintos estágios de desenvolvimento do capitalismo. Assim, a produção teórica constantemente sofre modificações por causa das novas referências, formadas a partir das transformações da realidade. (FERNANDES, 2001, p. 23).

Dessa forma, é necessário pautarmos diferentes abordagens metodológicas sobre sujeitos do campo, sendo demandadas novas análises englobando as próprias demandas dos camponeses e camponesas, como questões de gênero, sucessão familiar com aspectos geracionais.

Como resultado da busca pelas palavras chave: “sudoeste do paraná” AND “camponeses” AND “acampamento” OR “assentamento”, na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, foram encontrados 15 trabalhos, que filtrados por repetição ou por não pautarem o recorte do sudoeste paranaense, geraram a identificação de 08 trabalhos científicos. Destes 08, foram encontradas 07 dissertações e 01 tese, conforme o quadro 01, a seguir.

Quadro 01 – Trabalhos sobre a questão agrária no sudoeste Paranaense.

Autor/a	Título	Nível	Programa de Pós-Graduação	Instituição



Andréia Belusso	Sexualidade e campesinidade: percepções e vivências de jovens em escola do campo no sudoeste do Paraná	Mestrado	Desenvolvimento Regional	UTFPR-PB
Aline Maiara Demétrio Santos	Trajetórias de mulheres agricultoras que se tornaram lideranças políticas: resistências e conquistas.	Mestrado	Desenvolvimento Regional	UTFPR-PB
Ricardo Callegari	Entre lutas, valores e pressões: juventude rural sem terra e a organização social do trabalho nos assentamentos Missões e José Eduardo Raduan	Mestrado	História	UNIOESTE-MRC
Ricardo Callegari	“Gente não é boi de carro, pro carro de boi puxar” camponeses e a organização política no Sudoeste do Paraná (1964/1985)	Doutorado	História	UNIOESTE-MRC
Ivania Piva Mazur	O processo de fechamento das escolas no campo em Itapejara D' Oeste/PR: o caso da Escola Estadual de Lageado Bonito e do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes.	Mestrado	Educação	UNIOESTE-FB
Amarildo Nunes Pereira	Territorialidades da educação do campo na região sudoeste do Paraná na última década (2000-2010)	Mestrado	Geografia	UNIOESTE-FB
Ivonete Terezinha Tremea Plein	Não é escola, é casa!?! A pedagogia da alternância nas casas familiares rurais do Sudoeste do Paraná	Mestrado	Geografia	UNIOESTE-FB
Alzemiro Prando	Políticas públicas para assentamentos de sem-terra: o caso do Assentamento Perseverança em Marmeleiro – PR	Mestrado	Geografia	UNIOESTE-FB

Fonte: Autor, 2023.

Dos 08 trabalhos, 03 dissertações foram produzidas pelo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) campus Francisco Beltrão, 02 dissertações pelo programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus de Pato Branco. Além de 01 dissertação produzida pelo programa de pós-graduação em educação da UNIOESTE, campus

Francisco Beltrão e uma tese e uma dissertação produzidas pelo programa de pós-graduação em história da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon.

Diante deste resultado, entendemos que não somente a ciência geográfica pauta os sujeitos da questão agrária, mas outras ciências, até buscando diversificar as temáticas apresentadas. Nas dissertações produzidas na área da geografia, duas pautaram a educação do campo, sendo seus títulos: “Não é escola, é casa!? A pedagogia da alternância nas casas familiares rurais do Sudoeste do Paraná” (Plein, 2013), que utilizou pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e questionários e a dissertação intitulada “Territorialidades da educação do campo na região sudoeste do Paraná na última década (2000-2010)” (Pereira, 2013).

A outra dissertação da área é intitulada: “Políticas públicas para assentamentos de sem-terra: o caso do Assentamento Perseverança em Marmeleiro – PR” (Prando, 2011), e pauta a luta pela terra e políticas públicas para permanência dos camponeses na terra. Sendo este trabalho da geografia que pauta diretamente um assentamento, suas possibilidades e limites de organização e para atingir os objetivos, dentre instrumentos metodológicos, foram realizadas entrevistas verbais e questionários.

Destacamos aqui que a dissertação de Pereira, 2013, explicitou a utilização do método materialista histórico-dialético na pesquisa, utilizando entrevistas com uso de questionários semiestruturados como instrumentos metodológicos. As outras dissertações não expuseram o método, mas após leitura e análise, conclui-se que também vão ao encontro do materialismo.

É necessário relatar que as duas pesquisas do programa de desenvolvimento regional, pautam relações de gênero no campo, uma com especificidade da sexualidade da juventude, sendo abordada como qualitativa, utilizando grupos focais e a outra sobre mulheres que se tornaram lideranças políticas na região, que também se caracterizou como pesquisa qualitativa, utilizando narrativas orais por meio de entrevistas e análises documentais como instrumentos metodológicos. A pesquisa do programa de pós-graduação em educação pauta a educação do campo, particularmente sobre resistências face ao fechamento de escolas, e foi caracterizada como materialista histórica dialética, com abordagem qualitativa, sendo utilizadas entrevistas semiestruturadas com análises documentais.

A tese produzida no programa de pós-graduação em história, pautou de forma ampla o processo organizativo e de resistência de camponeses no período da ditadura militar no Brasil e a dissertação prioriza o debate da permanência da juventude no espaço rural do sudoeste paranaense, ambas foram realizadas a partir de análises documentais e entrevistas orais com os sujeitos da pesquisa, se aproximando do materialismo histórico-dialético.

Diante destas análises, verificamos que a maioria das pesquisas identificadas se aproximam do materialismo histórico-dialético com caráter qualitativo, que definido por Vasconcelos (2010, p. 232) “[...] o foco é a profundidade, apreendendo fenômenos, trabalhando na perspectiva subjetiva, com dados obtidos por intermédio da observação livre, entrevistas semiestruturadas, dentre outros instrumentos”. Além de verificarmos instrumentos metodológicos, como entrevistas semiestruturadas, pesquisas documentais e bibliográficas.

Dessa forma, identificamos que as produções da geografia pautaram em sua maioria o debate da educação do campo no espaço do sudoeste do Paraná, gerando lacunas de pesquisas, pois os trabalhos analisados, deixaram de discutir demandas emergentes e necessárias no campo, como a questão de gênero e sexualidade, assim como a questão geracional, a juventude e a falta de sucessão familiar nas propriedades. Assim abrindo caminho para outras pesquisas ampliando as abordagens metodológicas para futuras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num contexto de espaço agrário formado por contradições e recriações diante das interfaces do modo de produção capitalista, apresentamos a necessidade de se pensar abordagens de pesquisas para pautar sujeitos do campo, mas também suas formas de organização, como por exemplo, em acampamentos e assentamentos. Metodologia organizativa pautada principalmente pelo MST, entendendo que as terras do país só serão distribuídas, a partir de luta e organização dos sem-terra, com apoio social para a constituição de uma reforma agrária realmente popular.

O presente trabalho buscou apresentar abordagens de pesquisas no sudoeste paranaense, retrando suas produções a partir de um recorte, com as palavras chave mencionadas anteriormente, entendendo também que outros trabalhos poderão ser gerados, a partir de outras perspectivas teóricas e em outras plataformas de pesquisas, podendo utilizar o conceito de agricultor familiar, ou do Paradigma do Capitalismo Agrário.

Consideramos que as pesquisas da geografia relacionadas ao paradigma da questão agrária ainda são restritas em relação ao objeto de estudo, deixando notória a possibilidade de avanço em outros temas, como as relações de gênero entre os sujeitos no campo, juventudes, modos de vida e outras resistências. Além de indicar uma área com potencial, podendo aumentar pesquisas relacionadas a questão agrária. Assim, este resultado também indica a relevância do projeto de pesquisa que esta em desenvolvimento pautando as relações das camponeses e camponeses do Acampamento Terra Livre em Clevelândia-PR.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. de. Função social da propriedade e desenvolvimento sustentável: camponeses versus agronegócio. In.: PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson. (orgs). Campesinato e territórios em disputa. 1. ed. São Paulo: **Contexto**, 2008. p. 303-325.

BELUSSO, A. **Sexualidade e camponidade: percepções e vivências de jovens em escola do campo no sudoeste do Paraná**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

CALLEGARI, R. **Entre lutas, valores e pressões: juventude rural sem terra e a organização social do trabalho nos assentamentos Missões e José Eduardo Raduan**. 2015. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2015.

CALLEGARI, R. **“Gente não é boi de carro, pro carro de boi puxar” camponeses e a organização política no Sudoeste do Paraná (1964/1985)**. 2020. 202 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2020.

FELÍCIO, M. J. A Conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos de agricultor familiar e de camponês. **Revista Campo-Território**, v. 1, n. 2, p. 14-30, 2006.

FERNANDES, B. M. Entrando nos territórios. In.: PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson. (orgs). Campesinato e territórios em disputa. 1. ed. São Paulo: **Contexto**, 2008. p. 273-301.

FERNANDES, B. M. Quando a agricultura familiar é camponesa. In.: STEDILE, João Pedro. (org). A questão agrária no Brasil: interpretações sobre o camponês e o campesinato. 1. ed. São Paulo: **Outras Expressões**, 2016.

FERNANDES, B. M. Questão Agrária, pesquisa e MST. São Paulo: **Cortez**, 2001.

MAZUR, I. P. **O processo de fechamento das escolas no campo em Itapejara D' Oeste/PR: o caso da Escola Estadual de Lageado Bonito e do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes**. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016.

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ (Org). Atlas da questão agrária no Paraná: diálogos Naviraí, MS: **Ipuvaíva**, 2021.

PEREIRA, A. N. **Territorialidades da educação do campo na região sudoeste do Paraná na última década (2000-2010)**. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2013.

PLEIN, I. T. T. **Não é escola, é casa!? A pedagogia da alternância nas casas familiares rurais do Sudoeste do Paraná**. 2013. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2013.



PRANDO, A. **Políticas públicas para assentamentos de sem-terra: o caso do Assentamento Perseverança em Marmeleiro – PR.** 2011. 185 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2011.

SANTOS, A. M. D. **Trajetórias de mulheres agricultoras que se tornaram lideranças políticas: resistências e conquistas.** 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

VASCONCELOS, I. C. O. de. Estratégias metodológicas de pesquisa: decisões no estudo da prática didático-pedagógica. **Revista Universitas: Relações Internacionais.** Brasília, n. 1, p. 231-243, 2010.